



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico-Educacional

ANO IV

FEVEREIRO DE 1950

NÚMERO II

<u>ÍNDICE</u>	<u>PGS.</u>
<u>EDUCAÇÃO</u>	
"A Ficha de Conduta e o Professor de Educação Física" - por Ruth Amaral Carvalho, Conselheira de Atividades Artísticas do Conselho Técnico Consultivo.	21
<u>EDUCAÇÃO FÍSICA</u>	
"Aprendendo o Hábito de Boa Postura" Transcrição.	25
<u>ODONTOPEDIATRIA</u>	
"O Dentista e a Criança" - por Creuse Pereira dos Santos, Dentista do Parque Infantil da Penha.	29
<u>CALENDÁRIO AGRÍCOLA</u>	30
<u>MATERIAL DIDÁTICO</u> - por M. Emygdia P. Leite.	31
<u>PLANTÃO MÉDICO</u>	42
<u>MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO</u>	43
<u>BIBLIOTECA ESPECIALIZADA</u>	44
<u>NOTICIÁRIO</u>	45

E D U C A Ç Ã O

" A FICHA DE CONDOTA E O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA "

Como é do conhecimento de todos os Educadores que trabalham na Divisão de Educação, Assistência e Recreio, a matrícula de uma criança em nossos Parques e Recantos Infantis constitui trabalho meticoloso, que se traduz no preenchimento cuidadoso de diversas fichas que se destinam, não só a nos dar conhecimento preciso da vida do educando, como também da de seus familiares.

Dentre essas fichas, tôdas de real valor para os fins educativos visados, limitar-nos-emos a falar da Ficha de Conduta, uma vez temos notado que, quase sempre, essa ficha permanece em branco na pasta do educando, donde concluimos que não lhe tem sido dada a devida importância.

No entanto, quantas oportunidades os Parques e Recantos Infantis oferecem ao Educador para a observação das crianças sob seu contrôle. As atividades recreativas desenvolvidas diariamente com os educandos, proporcionam-lhes tal liberdade, que na espontaneidade de suas atividades lúdicas, revelam-se sem artifícios e sem fingimentos, facultando ao Educador o conhecimento de seus defeitos e qualidades. E, convém que acentuemos, somente com o conhecimento profundo de cada criança é que poderemos educar, porque a educação não prescindir do conhecimento de cada individualidade, pois, segundo Thorndike, não existem duas crianças exatamente iguais, por conseguinte, não podemos esperar que o mesmo estímulo produza precisamente a mesma resposta em duas crianças.

É preciso, portanto, que as observações feitas pelo Educador não se percam e, para tanto, é necessário que sejam anotadas na Ficha de Conduta. A finalidade precípua desta ficha é, portanto, fornecer dados minuciosos sobre o comportamento de cada criança, de modo a permitir que com os dados obtidos através das múltiplas observações, sejam estabelecidas as diferenças características de cada criança, suas qualidades, preferências, temperamento, aptidões e defeitos, com posterior indicação dos meios mais seguros para procedermos a sua educação ou tratamento.

Como vemos, a tarefa educativa será assim facilitada pela Ficha de Conduta, que fornecendo dados para a determinação da individualidade da criança, proporciona ainda esclarecimentos úteis à ação do Educador.

Depois de termos discorrido, de maneira mais ou menos geral, sobre a importância do preenchimento sistemático da Ficha de Conduta de cada criança, cremos não exagerar, afirmando que, dentre os Educadores que trabalham nos Parques e Recantos Infantis, o Professor de Educação Física é o que, sem dúvida, tem mais oportunidades para observar a criança, livre de tôdas as peias que disfarçam sua verdadeira individualidade.

Essas oportunidades apresentam-se, principalmente, no desenrolar dos jogos, atividades sem as quais dificilmente a criança se revelaria, notadamente, na reação psíquica de sua natureza, sob as seguintes manifestações: modéstia, arrogância, magnanimidade, paciência, generosidade, inveja, vingança, destreza, domínio de si mesmo, etc.

É, pois, necessário que o Professor de Educação Física observe, com critério, a conduta da criança no desenrolar dos jogos, porque, dessa observação surgirão normas seguras para corrigir-lhe os defeitos e desenvolver-lhe as boas qualidades.

A fim de guiar os Professores de Educação Física nessa importante tarefa, apresentamos, a seguir, o trabalho do grande cientista Alexandre Lasoursky, trabalho êsse de alto valor educativo, visto como apresenta bases que permitem orientação segura na ordem de observação que devemos exercer sobre as reações das crianças confiadas ao nosso cuidado.



Na coluna da esquerda, encontraremos as diversas modalidades da conduta da criança durante o exercício do jogo e, na da direita, a interpretação psicológica da conduta manifestada.

Significação Psicológica da Conduta da Criança no Jogo

I - Esfera Afetiva - Caráter Geral dos Sentimentos

- | | |
|--|---|
| a) "Encantada pelo jogo, a criança entusiasma-se, agita as mãos, ouve com impaciência as explicações das regras, querendo começar o mais breve possível. | a) Excitabilidade afetiva. |
| b) Conserva muito tempo o interesse pelo jogo ou então se cansa depressa, desanimando-a a menor perda. | b) Estabilidade ou instabilidade dos sentimentos. |

II - As Emoções

- | | |
|--|---|
| a) Durante o jogo notam-se muito nitidamente as mudanças de humor. Quando perde ou constata a derrota de um dos companheiros de seu campo, ou, para pôr um obstáculo, ou vendo que seus desejos não podem ser realizados, irrita-se, chora, abandona o jogo. | a) Cólera, irritabilidade, arrebatamento. |
| b) Manifesta medo durante o jogo, inquieta-se ou se arrisca e põe-se em situações perigosas. | b) Covardia, coragem, arrojo. |

III - Sentimentos Ligados à Personalidade

- | | |
|--|---|
| a) Toma voluntariamente a direção do jogo, procura distinguir-se. | a) Egocentrismo, amor-próprio, orgulho. |
| b) Embarça-se, prefere os papéis secundários, perturba-se quando se torna o centro da atenção geral. | b) Timidez, receio ou falta de confiança em si. |
| c) Chama a atenção para o seu sucesso, espera aprovação | c) Jactância, vaidade. |
| d) Acompanha ciumentamente seus triunfos, os de seu partido, ou indiferente para com eles, manifesta um sentimento de emulação, normal ou exagerado. | d) Emulação pessoal e grupal ou apatia. |

IV - Sentimentos Sociais

- | | |
|---|------------------------------|
| a) Troca suas impressões, é comunicativo, alegre, ou então fica afastado e manifesta-se pouco | a) Sociabilidade ou reserva. |
|---|------------------------------|



- | | |
|--|---|
| b) Tira seus companheiros do embaraço ou então se alegra com seus insucessos. Procura estar no mesmo campo que seus amigos. | b) Camaradagem, amizade ou despeito. |
| c) Comanda, dá ordens ou submete-se passivamente. | c) Dominação subser-
viência. |
| d) Interessa-se vivamente pelos combates de seu grupo; conforma-se mais com as exigências deste do que com seus interesses pessoais, por ex.: passa a bola ao jogador mais forte, apesar da tentação de atirá-la, ele mesmo. | d) Atitude fronteira do grupo, sentido social solidariedade. |
| e) Respeita as regras do jogo ou tem tendência para violá-las. (por ex.: tendo sido pilhado, nega-o). | e) Honestidade, boa fé ou trapaça, equidade para consigo e com os outros. |
| f) Segue exatamente as regras do jogo e observa se os outros se conformam com elas. | f) Lealdade, tendência a observar as regras, disciplina. |

V - Esfera Volitiva

- | | |
|--|--|
| a) Toma parte ativa no jogo ou fica afastado. Manifesta pouca ou muita energia para atingir o fim do jogo. | a) Atividade geral, passividade |
| b) Nos momentos críticos não perde a cabeça, mas ao primeiro golpe executa o ato desejado. | b) Rapidez e decisão dos atos. |
| c) É o iniciador, o organizador do jogo, capaz de inventar e aplicar neste um processo eficaz. | c) Iniciativa. Espontaneidade. |
| d) Prosseguindo o fim do jogo com grande insistência, os insucessos e obstáculos não fazem senão reforçar sua energia. | d) Tendência para o esforço voluntário positivo, perseverança. |
| e) Arrebatada, cessa de dominar seus atos ou age sempre razoavelmente. | e) Impulsividade ou reflexão consciente dos atos. |
| f) Capaz de reprimir suas emoções (cólera, dor, despeito), submete-se à disciplina ou, atraída pelo jogo, viola as regras. Manifesta a reserva exigida, não se põe a correr senão na ocasião propícia ou parte antes do sinal. | f) Inibição voluntária. |



- g) Age por iniciativa própria, corre seus riscos, ou limita-se a imitar e a sentir os outros (corre com todo mundo, atras dos outros).

- g) Espírito de independência ou ausência deste, sugestibilidade.

VI - Esfera Motriz

- a) Corre depressa, adapta-se às circunstâncias difíceis do jogo, é destra (rapidez de gestos ligada a eficacia) ou é somente ágil e rápida.
- b) Joga a bola com força, agarrando os outros, ataca fortemente.
- c) Agitada, muito móbil no jogo, ou só faz movimentos estritamente necessários.
- d) Em um golpe de vista, jogando a bola, atinge o alvo, destra, rápida, ágil em evitar o adversário.

- a) Rapidez dos movimentos, reação motora.
- b) Força de movimentos.
- c) Abundância ou pobreza de movimentos.
- d) Coordenação dos movimentos, perspicácia.

VII - Esfera Intelectual

- a) Avalia rapidamente o momento crítico e age prontamente, Finura e localização das percepções visuais e auditivas.
- b) Atenta ou não ao momento da explicação das regras do jogo, distrai-se muitas vezes; distraído, esquece-as. Concentra sua atenção sobre um ponto do jogo ou observa sua marcha geral.
- c) Lembra-se mal das regras e de seus detalhes, ou lembra-se bem e as adquire depressa.
- d) Orienta-se bem no jogo e encontra felizes saídas nos casos difíceis. Compreende bem ou mal as suas regras.

- a) Rapidez, precisão e extensão das percepções, dons de observação.
- b) Atenção concentrada ou dispersão. Extensão da atenção:
- c) Memória fraca ou boa
- d) Reflexão combinadora, engenhosidade, boa ou má compreensão."

Ruth Amaral Carvalho
Conselheira de Atividades Artísticas



EDUCAÇÃO FÍSICA

APRENDENDO O HÁBITO DE BOA POSTURA

Transcrição de, "Boa Postura na Criança Pequena", publicação do Departamento da Criança da Direção Federal de Previdência Social.

O desenvolvimento completo, que se adquire fortalecendo todos os músculos do corpo, por meio de jogos ativos-trepando em árvores ou cordas, jogando bola, correndo, pulando, saltando, gritando - constitui o alicerce da boa postura. Se a criança deve aprender o hábito da boa postura, deverá não somente adquirir desenvolvimento geral mas também fortalecer os músculos que mais se relacionam com a conservação do bom equilíbrio do corpo. São estes: (1) Os músculos do abdômen, (2) os músculos dos ombros, (3) da parte superior do tronco, e (4) alguns músculos das pernas que conservam os pés em boa posição.

Os músculos abdominais inferiores devem puxar para dentro e retrair a parte inferior do abdômen. Quando o bebê começa a caminhar, seu abdômen é mais proeminente que o peito, mas, a medida que vai crescendo, seus músculos abdominais deverão tornar-se mais fortes e puxar para dentro e retrair a parte inferior do abdômen cada vez mais, até que por fim o abdômen não projete mais que o peito. A Fig. 3 mostra como em geral o abdômen deveria ser mantido em uma criança de cerca de cinco anos.

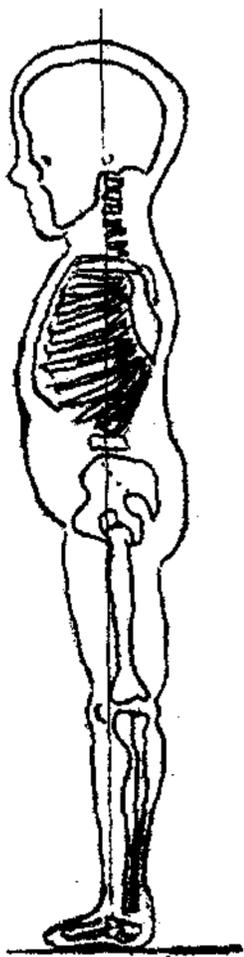


Fig. 3
Boa Postura

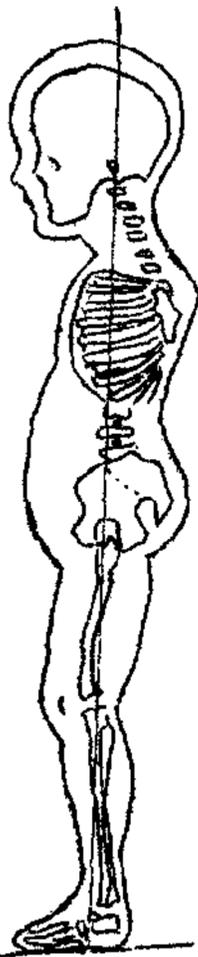


Fig. 4
Má Postura

Quando os músculos da nádega estão desenvolvidos, ajudam a endireitar a parte inferior da espinha e evitam que as costas da criança se tornem demasiado arqueadas. A medida que vai crescendo, a criança aprende a usá-los desta maneira e a fortalecê-los.

Os músculos dos ombros e do pescoço, e aqueles da parte superior do tronco ajudam a sustentar o peito para cima e o queixo para dentro. Muitas crianças que têm bastante oportunidade para brincar livremente não usam estes músculos suficientemente, pela falta de cercas e árvores para trepar e barras para se balançar. Para estes músculos terem vigor necessário para manter elevado o peito da criança deverão exercitar-se bastante.

Os pés deverão ser usados apropriadamente para conservar o corpo da criança em bom equilíbrio. Quando isto se faz corretamente o peso da criança é suportado nas plantas e partes exteriores dos pés, os dedos dos pés estão direitos e os lados de dentro dos pés são paralelos um ao outro. O uso de sapatos apropriados e o hábito de conservar os pés direitos e paralelos

ajudará a reter o equilíbrio próprio; mas o grau de eficiência dos pés depende de certos músculos das pernas que conservam os pés em boa posição. Se estes músculos se forem fortalecendo enquanto a criança aprende a andar, a estar de pé e a tornar-se cada vez mais ativa, eles ajudarão a manter o corpo todo em equilíbrio. Se os músculos não forem suficientemente fortes ou se o peso da criança cair sobre os lados interiores dos pés, de maneira que ela caminhe com os pés para fora, os



tornozelos poderão virar-se para dentro e o arco do pé tornar-se achatado, ficando o corpo mal equilibrado. Isto é o que poderá acontecer a uma criança que tem o hábito de andar de pés para fora. Esta posição do tornozelo para dentro é o que se chama "caída do pé", e quando seria chama-se "pés caídos", ou "arcos caídos". Crianças de pés chatos muitas vezes andam de pernas tortas e joelhos juntos.

Os músculos que conservam os pés em boa posição são fortalecidos especialmente por saltos, corridas, danças e andar na ponta dos pés.

Os jogos e brinquedos que ajudam a criança a "sentir" a boa postura e a fortalecer os grupos de músculos importantes para a manutenção da boa postura são descritos a seguir.

JOGOS QUE AJUDAM A DESENVOLVER OS HÁBITOS DE BOA POSTURA

Os jogos seguintes são ideados para fortalecer os músculos que mantêm o corpo em posição ereta e dão à criança o "sentido" de ficar em pé e sentar-se corretamente, embora ela mesma não saiba ainda conscientemente como o faz. Os jogos deverão ajudar a criança a formar o hábito de usar bem todo o seu corpo ao fazer as coisas da vida diária, tais como sentar-se, ficar de pé, e caminhar. Não é difícil ensinar a criança a usar bem o seu corpo, se se apelar para o seu instinto de imitação, e para a sua imaginação.

Se estes exercícios forem apresentados como jogos, a criancinha participará deles com prazer, e ainda mais se alguns de seus companheiros de brincadeiras - irmãos, irmãs ou outras crianças - se lhe juntarem. Muitas crianças gostam de representar um papel ou "fazer de conta". É mais interessante fingir-se ser uma boneca de papel ou um gigante que fazer exercícios. Também será mais fácil para a criança compreender que, para ser um boneco de papel, é preciso achatar as costas; e para ser um gigante precisa esticar-se até atingir seu maior comprimento. Por meio de tais jogos imitativos, aprenderá a ficar bem de pé, a encolher o abdomen, a levantar o peito, e a caminhar com os pés paralelos e os dedos destes apontando para a frente.

São aqui ensinados jogos que têm que ver com a postura do corpo como um todo, e também jogos que fortalecem diferentes grupos de músculos do corpo. É aconselhável que as crianças joguem os jogos de diferentes tipos para usar várias qualidades de músculos. Os jogos que são utilizados na posição reclinada ou de pé, para ensinar a criança o "sentido" da boa postura, deveriam ser alternados com jogos mais ativos, que tendem a fortalecer grupos especiais de músculos. De tal maneira, os exercícios não serão demasiado fatigantes.

Não se deve cansar ou aborrecer a criança fazendo-a jogar muito tempo. Dez a quinze minutos serão tempo suficiente para um jogo dirigido e interessante; é melhor que um período mais longo sem muito interesse, da mesma maneira que um período de jogos diários é melhor que um período mais longo de vez em quando.

JOGOS PARA SE JOGAREM DEITADOS

(Estes jogos ensinam à criança, deitada no chão, como encolher o abdomen e achatar as costas.)

Bonecos de Papel Colados ao Chão

Cada criança deita-se ao comprido no chão, com os braços



Fig. 5
Boa Postura

Quando seu filho estiver em idade escolar, com qual das seguintes figuras desejará que se assemelhasse?

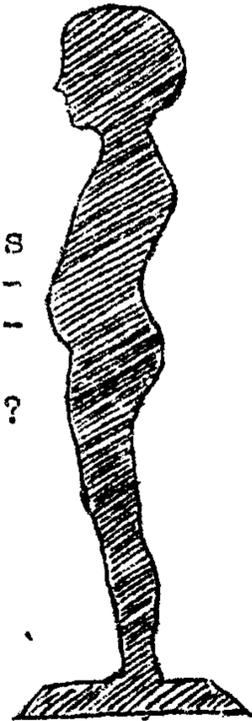


Fig. 6
Má Postura

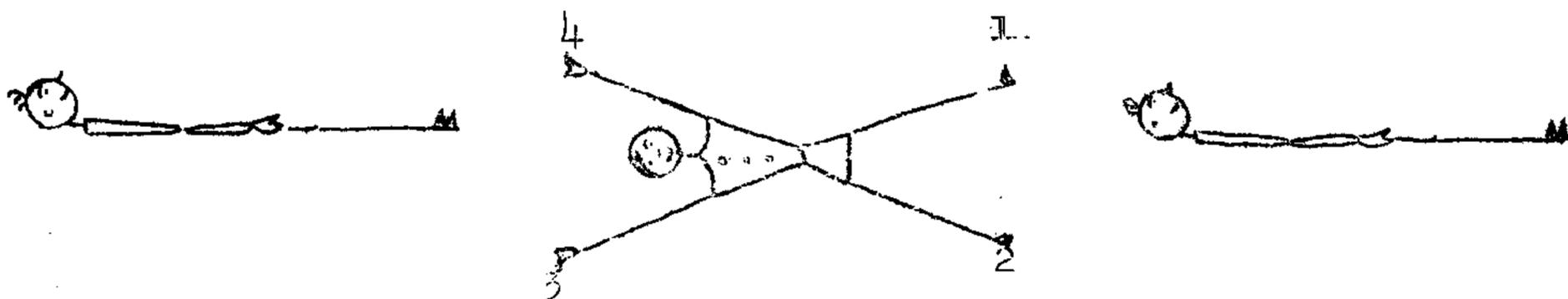


para o lado e as pernas direitas, fingindo ser um boneco de papel colado ao chão. Ao puxar para dentro os músculos abdominais, a criança poderá fazer com que a parte inferior das costas toque no chão. Poderá fingir que necessita de mais cola na curva das costas para encosta-la completamente ao chão.

O Livro

As crianças deitam-se no chão com os braços ao longo do corpo e as pernas juntas, cada uma fingindo ser um livro fechado. Cada uma se esforça por ficar tão lisa como um livro, retraíndo o abdomen e comprimindo as costas contra o chão. E recitam-se os seguintes versos:

João pôs o livro no chão.
Abriu as folhas uma, duas, três, quatro,
Fechou as páginas, quatro, três, duas, uma.
E sentiu-se tão leve como uma pluma.

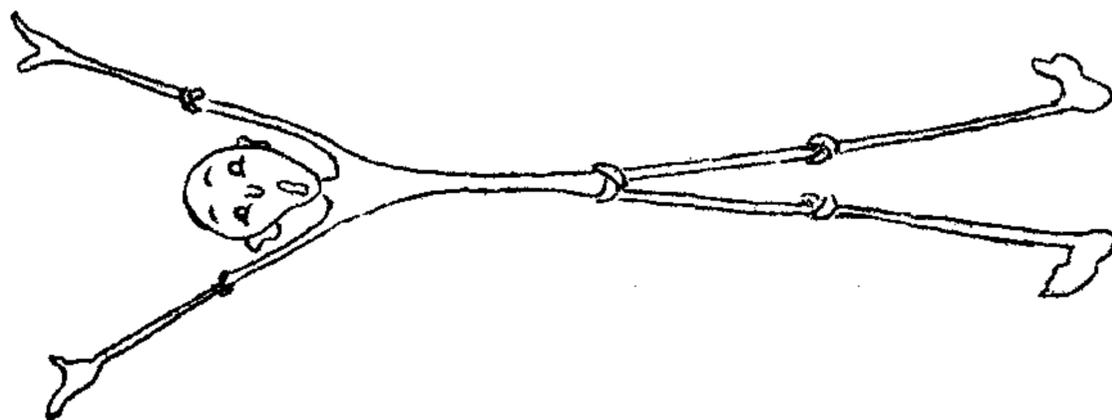


Ao dizer as palavras "uma, duas", a criança levanta seus braços à altura dos ombros, um de cada vez. Quando as palavras "três, quatro" são ditas, moverá suas pernas para fora, uma de cada vez. Quando ambos os braços e pernas estiverem estirados, o "livro" estará aberto.

Quando as palavras "quatro, três, duas, uma" são pronunciadas, cada criança voltará à sua posição original, uma de cada vez. Quando os braços da criança estão a seu lado, e suas pernas uma a lado da outra, o "livro" estará fechado. Durante o jogo todo, o abdomen deverá ser contraído.

O Homem de Borracha

Deitada no chão com os braços levantados acima da cabeça, queixo para dentro e costas direitas sobre o chão, cada criança finge ser feita de borracha e se estica até atingir o maior comprimento possível. Conservando as costas no chão, as crianças incham o peito e esticam os braços e pernas ao dizer as seguintes palavras:



Vejam que homem tão engraçado,
De borracha e todo esticado,
Mãos para cima e para baixo os pés;
Agora descansem e, depois, outra vez.

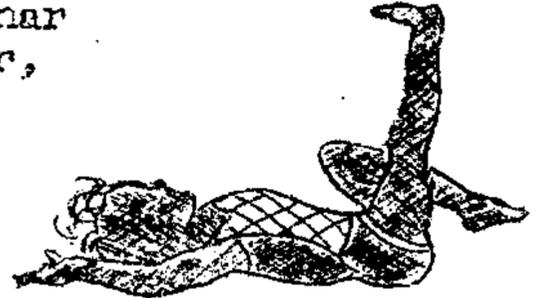


O Homem da Bicicleta

Cada criança se deita no chão, com as mãos acima da cabeça e o queixo para dentro. As crianças movem os pés como se estivessem pedalando uma bicicleta, ao mesmo tempo que dizem as seguintes palavras:

Ai como é bom pedalar,
Andar de bicicleta e não caminhar
Muito depressa ou muito devagar,

É divertido em qualquer lugar,
Muito devagar ou muito depressa
E depois descansar, sem pressa.



João Paulino

O João Paulino é um homem que cai e não pode ficar derrubado, e, afim de imita-lo, as crianças se deitam no chão agarrando os tornozelos com as mãos. Os joelhos estarão encolhidos sobre o peito. Cada João Paulino rolara para frente e para tras, da posição sentada a posição deitada, e de lado para lado. Depois acabara na posição sentada. Este jogo serve para tornar flexível a espinha.





ODONTOPEDIATRIA

" O DENTISTA E A CRIANÇA "

Parece, à primeira vista, ser extremamente difícil cuidar e tratar convenientemente dos dentes de crianças, confiadas ao nosso cuidado.

Muitas pessoas nos julgam possuidores da paciência de Job, sublimada ao infinito. Entretanto, ignoram o esquecem-se que um dos mais elementares princípios da medicina psicossomática ensina ser a criança, não "um adulto pequeno" e, sim, uma personalidade com características próprias, que variam de intensidade conforme os estímulos negativos ou positivos recebidos do meio e, cujo conjunto - estímulo e resposta - são, em sequência progressiva, estudados pela psicologia evolutiva. Assim sendo, concluímos, então, ante os nossos assombrados julgadores, que o dentista de criança - odontopediatra - não é um profissional saturado, até o âmago, de paciência, e sim um técnico cujas atividades soem ser solidamente fundamentadas em princípios científicos.

Deve, portanto, o odontopediatra ter os conhecimentos necessários a essa prática, visto que o próprio "modus faciendi" operativo é quase totalmente modificado nesse ramo especializado da Odontologia.

Entretanto, quando o Odontopediatra exerce suas funções, em Parques Infantis, como é o caso presente, além do conhecimentos de psicologia evolutiva e odontopediatria pura, necessita ainda ser um educador, cujo esforço se dirige no sentido de influenciar, com a sua pedagogia não somente a criança, mas, ainda, o ambiente onde ela vive.

Para tanto é necessário que o odontopediatra faça de cada criança um amigo, ganhando-lhe a confiança, estima e admiração e, conseqüentemente, a de seus pais, pois "quem meus filhos beija, minha boca adoça"... Dessa forma, o odontopediatra, Educador estendera sua benéfica ação até ao lar da criança onde todos serão fieis seguidores de seus conselhos e recomendações.

Bem compreendida, tal conduta tornar-se-á dever sacrosanto, se argumentarmos que aquela criança, às vezes, de tenra idade, será atendida pelo odontopediatra durante todo o seu tempo de frequência ao Parque Infantil. A ele, portanto, caberá o relevante papel de ajudar a educá-la, dentro dos mais sãos princípios, evitando-lhe complexos, recalques e desajustamentos, transformando-a, desse modo, em elemento útil à construção de uma Pátria maior e de um mundo melhor.

Esse é o fogo sagrado que devemos manter vivo e que deve brilhar sempre, mesmo nos mais angustiosos momentos.

Todavia, a criança não está sujeita somente aos bons hábitos e ensinamentos que lhe pudermos ministrar, mas sofre também influências perniciosas que sua desenvolvida receptividade apreende em todas as ocasiões.

Assim sendo, deve o odontopediatra, no trato diário com as crianças, apresentar-se, não só como profissional competente, senão também, e, isso principalmente, como educador amigo e paternal. Desse modo, poderá melhor auxiliar a criança, sempre receiosa do tratamento dos dentes, educando-a, aconselhando-a, acabando por extirpar, energica, suave e eficientemente, essas falsas e nocivas mazelas, decorrentes, muitas vezes, do excesso de afetividade dos pais que emprestam a atuação do odontopediatra, fora ou mesmo na sua presença, demasiada significação, implantando na criança errôneas noções ou impressões, já pelo temor de vê-la magoada, ou ainda pela má interpretação de ocorrências dolorosas das quais foram ou souberam de alguém vítima.



Como vimos, êsses problemas são múltiplas e frequentes, devendo, portanto, merecer do odontopediatra atenção especial para cada caso concreto, ocasião em que devemos ter presente que "todo o tempo dedicado a criança não é tempo perdido". Disso, depreendemos que tem maior significação o tempo que dispendermos elucidando dúvidas ou a ignorância de uma mãe, ou, mesmo ainda, persuadindo uma criança rebelde, do que tratando, com indistigável sentimento de alívio, de crianças cuja docilidade e cooperação, são coisas certas.

Tal é e dever ser a conduta do odontopediatra, um técnico trabalhando em campo vastíssimo, com serenidade e proficiência, e não --- fazemos questão de acentuar --- somente um executor de técnicas martirizantes, uma vez que a Odontologia do presente conseguiu transformar aquilo que em seus primórdios era sempre dor, em ausência de dor, pois "sedar dores é obra divina".

Dr. Creuse Pereira Santos
Dentista do Parque Infantil da Penha.

CALENDÁRIO AGRÍCOLA

Semeia-se em lugar definitivo: agrião, cardo, alho porro, cebola, cenoura, ervilha, espinafre, feijão anão, feijão de vara, nabo, rabanete, rabano, cerefólio, salsa e acelga.

Semeia-se em alfofres: alface repolhuda, alho porro, chicórea, salsa, brócoli, couve-flor, couve, rabano, repolhos branco, crespo e roxo, funcho, tomate, beringela e pimentão.

Transplantam-se em viveiros abrigados as mudas das sementeiras anteriores.

Pulverizam-se as sementeiras e viveiros com calda bordaléza a 1%. Desbatam-se as sementeiras que nasceram demasiadamente densas.

Época muito favorável à sementeira de tôdas as espécies e variedades de couves e afins.

Evitar a sementeira de cenouras em terras adubadas com fecalias ou fossa líquida!

Transcrito do Boletim de Agricultura
do ano de 1939 - Série 4^a - Nº Único.



MATERIAL DIDÁTICO

DEMONSTRAÇÃO DE GINÁSTICA INFANTIL

Levada a efeito no Parque Infantil
D. Pedro II, na festa da Páscoa, em 1949.

ENTRADA

As crianças formam no fundo da quadra, em duas colunas se defrontando. (Fig.1).

Em marcha lenta, seguindo o compasso da música, entram, executando o seguinte movimento de braço, segurando as bandeirinhas pela ponta do pau.

- Tempo 1 - braços elevam-se pela lateral ficando no prolongamento dos ombros; braços estendidos.
 - Tempo 2 - continua a elevação pela lateral até ao plano vertical; braços estendidos.
 - Tempo 3 - Descem pela lateral, estendidos até à altura dos ombros.
 - Tempo 4 - Posição inicial.
- Recomeçar -

Este exercício é executado em marcha, cada tempo correspondendo a um passo, ou seja:

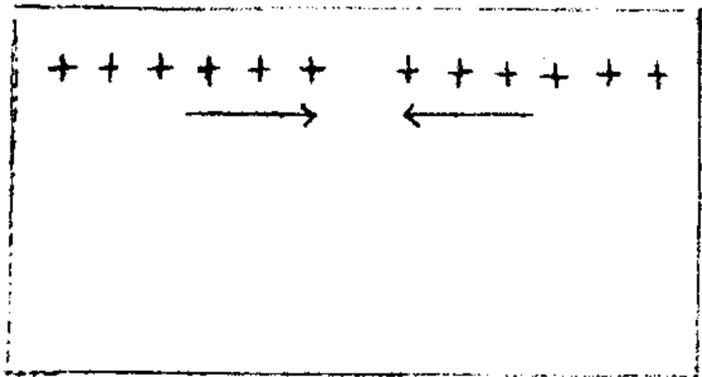
- Tempo 1 - pé esquerdo - braços no prolongamento dos ombros.
- Tempo 2 - pé direito - braços no plano vertical.
- Tempo 3 - pé esquerdo - braços no prolongamento dos ombros.
- Tempo 4 - pé direito - braços na posição inicial.

G U I A S

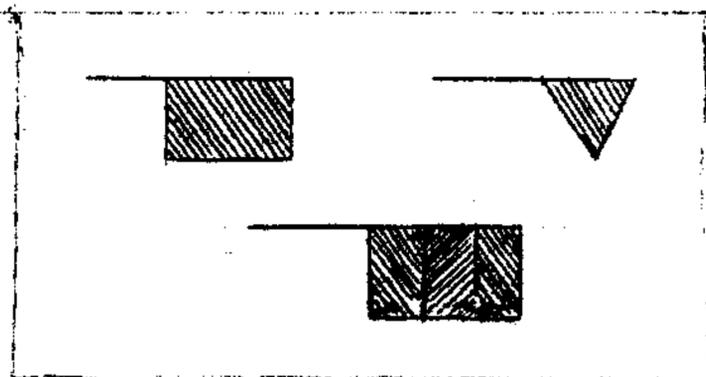
O guia principal se desloca pelo centro da quadra, executando a mesma marcha, vindo ocupar seu lugar na frente.

Os guias laterais puxam as duas colunas e as abandonam quando passam pelos seus lugares, respectivamente à direita da quadra.

O guia de trás permanecerá no seu lugar, executando os movimentos enquanto as outras crianças se deslocam.



(fig.1)



(fig.2)

Ao todo serão 56 tempos de entrada, naturalmente, sendo diminuídos ou aumentados de acordo com o tamanho da quadra. As colunas estarão assim dispostas: - Coluna da direita, Nº 1:

- Guia da direita à frente (Guia A).

Números: 6-7-8-9-10-16-17-18-19-20-26-27-28-29-30.

- Coluna da esquerda nº 2:

- Guia da esquerda à frente (Guia nº 3).

Números: 5-4-3-2-1-15-14-13-12-11-25-24-23-22-21.



Dois acordes:

Inicia-se a marcha lenta com os exercicios de braços já descritos, fazendo os guias, respectivamente, esquerda e direita volver, seguindo em frente. No 16º tempo, chegam na ponta do quadrado e, nesse ponto, as duas colunas estarão de costas uma para a outra.

Novamente executam os guias, esquerda e direita volver, e acompanhadas pelas respectivas colunas, seguem em frente.

No 24º tempo, os dois guias deixam as colunas colocando-se em seus lugares, seguindo as colunas. (Fig. nº3)

No 32º tempo, as colunas estarão paralelas de um e outro lado da quadra. (Fig.3).

No 33º tempo, os números da coluna nº1 (da direita): 6-16-24- fazem direita volver nos lugares, seguindo em frente.

Os numeros 5-15-25 da coluna nº 2 (esquerda) executam esquerda volver e seguem em frente, Estes numeros serão seguidos pelos numeros correspondentes as suas fileiras. (Fig.4).

Os números da direita:

6	=	7-8-9-10
16	=	17-18-19-20
26	=	27-28-29-30

Os números da esquerda:

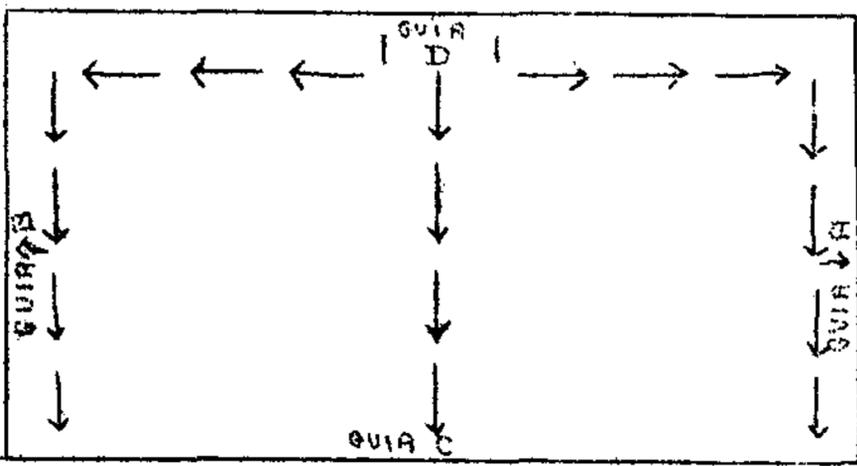
5	=	4-3-2-1
15	=	14-13-12-11
25	=	24-23-22-21

Uma vez chegados aos seus lugares executam pela última vez, parados, os exercicios de braços, e terminam juntamente com a frase musical.

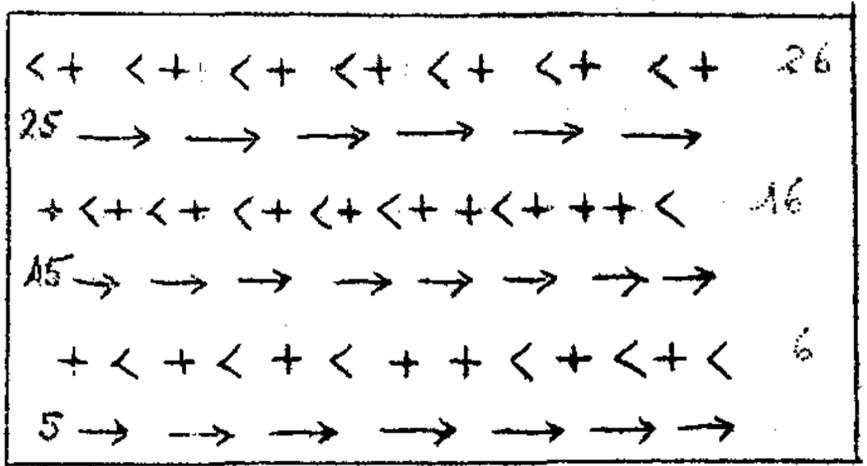
Permanecem na posição de entrada. Com os dois acordes seguintes voltam-se para a frente, e logo iniciam o exercicio seguinte.

Notar que a coluna da direita, ficará um pouco atrasada, não chegando ao fim do quadrado, para quando entrarem na quadra, ficarem, os alunos, nos lugares certos para seguir em frente.

Deixar distância e intervalo de um metro e meio a dois, conforme o comprimento da bandeirola.



(fig.3)



(fig.4)

Música: O Velho Sino (2 vezes completas)
 Livro: Minhas Cantigas - Fabiano Lozano.

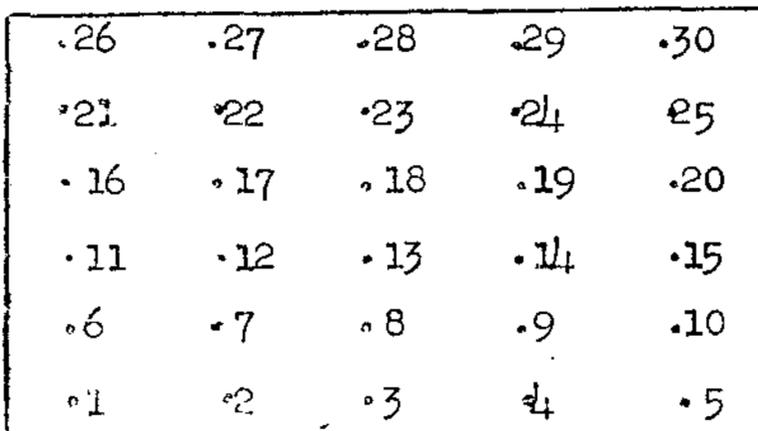


FLEXIONAMENTO DE BRAÇOS

Dois acordes:

Posição inicial: braços à lateral, obliquamente dirigidos para baixo. (fig.5)

- Tempo 1 - elevar os braços pela lateral trazendo-os no plano vertical, passando pela frente com um movimento rapido de circundação.
- Tempo 2 - Idem.
- Tempo 3 - Idem.
- Tempo 4 - Braços à lateral no prolongamento dos ombros, palmas dirigidas para baixo.
- Tempo 5 - Braços descem pela lateral até ao plano oblíquo para baixo.
- Tempo 6 - Idem nº 4 - (Braços à lateral no prolongamento dos ombros.)
- Tempo 7 - Braços no plano antero-posterior.
- Tempo 8 - Deslocar o braço esquerdo para a esquerda até à lateral. O direito permanece a frente.
- Tempo 9 - Trazer o braço esquerdo no plano antero-posterior novamente.
- Tempo 10 - Idem nº8 com o braço direito.
- Tempo 11 - Idem tempo nº9.
- Tempo 12 - Os braços sobem em arco sobre a cabeça.
- Tempo 13 - Braços descem em arco até ao plano antero-posterior.
- Tempo 14 - Braços para a lateral, palmas das mãos dirigidas para cima.
- Tempo 15 - Braços em arco sobre a cabeça.
- Tempo 16 - Voltar à posição inicial.



(fig.5)

Música: Le Sourire

I Chimol (2 vezes completas)

FLEXIONAMENTO DE PERNA

Dois acordes: Formação:

Nos dois acordes as crianças do centro permanecem nos lugares N.ºs. 3-8-13-18-23-28

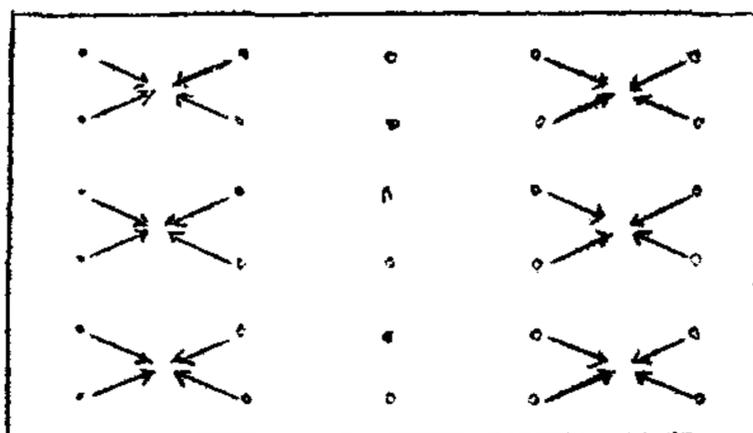
Os n.ºs. 2-12-22-5-15-25 farão 1/8 de volta à direita.

Os n.ºs. 7-17-27-10-20-30 farão 1/4 de volta para a direita.

Os n.ºs. 1-11-21-4-14-24 farão 1/8 para a esquerda.

Os n.ºs. 6-16-26-9-19-29 farão 1/4 de volta para a esquerda

(Vide fig. Nº 6)



(fig.6)

Após os dois acordes o exercício é iniciado.

As crianças estão em posição fundamental com as bandeiro-
las dirigidas para baixo.

Tempos 1 e 2 - elevação do joelho esquerdo (direito) o mais alto pos-
sível, pés em extensão; ao mesmo tempo, os braços exê-
cutam duas circunvoluções completas passando acima do
joelho, a frente do corpo e cruzando-se na passagem.

A circunvolução é feita de baixo para cima. Serão duas cir-
cunvoluções uma correspondendo a cada tempo.

Tempos 3 e 4 - A perna é estendida a frente e os braços repetem o
movimento acima, cabendo a cada tempo uma circundu-
ção.

Tempos 5 e 6 - A perna é levada estendida, para trás, ficando a
10 cms. do solo. Os braços descem estendidos pela
lateral até a altura dos ombros.

Tempo 7 - A perna é trazida a frente e flexionada como nos
tempos 1 e 2. Os braços descrevem uma circunvolução
acima do joelho. Este 7º tempo é mais rápido.

Tempo 8 - Voltar a posição inicial.
Repetir com o outro segmento.
Total 32 tempos. Duas vezes com cada perna.

Música: La Jeune Bergère - I. Chinoi (Uma vez)

FLEXIONAMENTO DE TRONCO

Dois harpejos: Formação.

As crianças formam dois círculos: um interno e outro
externo.

No 1º harpejo darão as mãos, fechando assim as duas
rodas.

No 2º, largam as mãos e abrem os círculos.

As crianças que formam o quadrado externo, da primi-
tiva formação, constituirão o círculo de fora.

N.ºs. 1-2-3-4-5-10-15-20-25-30-29-28-27-26-21-16-11-6

Os n.ºs. 7-8-9-12-13-14-17-18-19-22-23-24, formarão
o círculo interno.

Dois acordes:

Ajoelhados no sentido do círculo, com os dois joelhos
no solo, braço no plano oblíquo para baixo, bandeiro-
las apoiadas no solo.

Os alunos do círculo interno, farão esquerda vover, e os
do externo, direita vover, ficando um círculo em sentido contrario
ao outro. (Vide Fig nº7).

Tempo 1 - Extensão da perna esquerda (direita), para a lateral;
o pé toma contacto com o solo pelo bordo interno, Os
braços são levados pela lateral, até a altura dos ombros.

Tempo 2 - Os braços continuam a subir até ao plano vertical.

Tempos 3 e 4 - Flexão do tronco para o lado da perna estendida. Um
braço cruzado sobre o outro, cabeça entre os braços, o
mais flexionada possível.

Tempos 5 e 6 - Inclinação lateral do tronco para o lado oposto, isto
é, direito (esquerdo), braços no plano vertical acom-
panhando a inclinação do tronco.

Tempos 7 e 8 - Inclinação do tronco para o lado esquerdo (direito),
lado da perna estendida, braços no plano vertical,
acompanhando a inclinação do tronco.

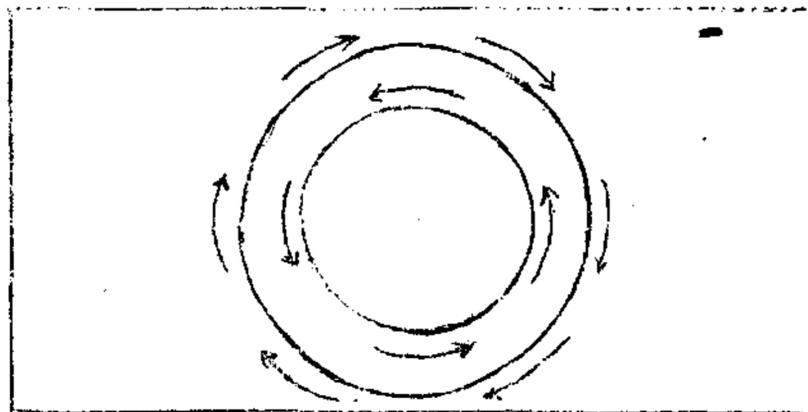


- Tempos 9 e 10 - Idênticos aos 5 e 6.
Tempos 11 e 12 - Idênticos aos 3 e 4.
Tempo 13 - Braços no plano vertical, cabeça olhando as mãos.
Tempo 14 - Permanece
Tempo 15 - A perna estendida, volta à posição inicial, ajoelhada. Braços descendo pela lateral até a altura dos ombros.
Tempo 16 - Voltar à posição inicial, braços obliquamente para baixo, bandeirolas em apoio no solo.

Música: Helene - I Chimol (2 vezes completas)

Repetir com o segmento contrário.

TOTAL: 32 tempos.



(fig.7)

FLEXIONAMENTO COMBINADO

Dois acordes:

Formação: as crianças que estão ajoelhadas, levantam-se no primeiro acorde e no segundo voltam-se para fora do círculo.

Logo depois é iniciado o exercício.

- Tempo 1 - Elevação do corpo nas pontas dos pés, grande artelho flexionado, braços sobem pela frente até ao plano vertical.
Tempo 2 - Permanece.
Tempo 3 - Meia flexão das pernas, os braços descem pela frente até ao plano horizontal.
Tempo 4 - Permanece.
Tempo 5 - Extensão lateral de uma perna, afastamento lateral dos braços que permanecerão no prolongamento dos ombros.
Tempo 6 - Permanece.
Tempo 7 - A perna é trazida para a posição inicial; permanecer nas pontas dos pés. Os braços sobem até ao plano vertical.
Tempo 8 - Voltar à posição inicial.

Repetir o exercício com o segmento contrário.

TOTAL: 16 tempos

Música: La Première Valse - I Chimol (uma vez)

FLEXIONAMENTO ASSIMÉTRICO

Harpejo: as crianças voltam aos seus lugares na primitiva formação. (Fig.5).



Dois acordes e o exercício é iniciado.
Este é o exercício encontrado no Método Francês:
- "Simultaneamente, elevação vertical de um braço e lateral de outro".

Porém, este exercício é executado em movimento.

- Tempo 1 -- Elevação do braço esquerdo à vertical e do direito à lateral.
- Tempo 2 -- Abaixamento dos braços, levando-os ligeiramente para trás, tendo o cuidado de não bater na perna. O braço que esta na vertical desce pela frente do corpo e o que esta na lateral faz seu abaixamento pela lateral.
- Tempo 3 -- Executam esquerda volver, ao mesmo tempo que elevam o braço esquerdo à vertical e o direito à lateral, no prolongamento do ombro.
- Tempo 4 -- Abaixamento.
- Tempo 5 -- Braço esquerdo à vertical e o direito à lateral, executando esquerda volver.
- Tempo 6 -- Abaixamento.
- Tempo 7 -- Braço esquerdo à vertical e o direito à lateral, executando esquerda volver.
- Tempo 8 -- Abaixamento.
- Tempo 9 -- Conservando a mesma frente, isto é, sem volver para outro lado, executam o movimento com o segmento contrário, isto é, braço direito à vertical e esquerdo à lateral.
- Tempo 10 -- Abaixamento.
- Tempo 11 -- Executar direita volver, o braço direito irá à vertical e o esquerdo à lateral.
- Tempo 12 -- Abaixamento.
- Tempo 13 -- Direita volver, braço direito à vertical, braço esquerdo à lateral.
- Tempo 14 -- Abaixamento.
- Tempo 15 -- Direita volver, braço direito à vertical e esquerdo à lateral.
- Tempo 16 -- Abaixamento.

Música: Jingle Bells (duas vezes completas)

FLEXIONAMENTO DA CAIXA TORÁXICA

Dois acordes: Afastamento lateral.

Este exercício é a combinação de dois flexionamentos da Caixa-Torácica, do Regulamento nº 7 do Método Francês:

- a) "com circundação dos braços estendidos".
- b) "com elevação dos braços estendidos".

- Tempo 1 - (a) Os braços são trazidos à frente do corpo, cruzando-se as bandeiras.
- Tempo 2 - Inicia-se a elevação dos braços que devem estar neste tempo à frente do corpo, obliquamente dirigidos para baixo.
- Tempo 3 - Braços estendidas à frente, no plano horizontal. As bandeiras continuam cruzadas.
- Tempo 4 - Braços estendidos no plano diagonal para cima, bandeiras cruzadas, cabeça olhando as mãos.
- Tempo 5 - Braços estendidos no plano vertical. Cabeça entre os braços.
- Tempo 6 - Inicia-se o abaixamento dos braços pela lateral; os braços estão nesse tempo no plano oblíquo para cima.
- Tempo 7 - Braços à lateral no prolongamento dos ombros.
- Tempo 8 - Braços conduzidos ligeiramente para trás, terminando o movimento.



Iniciar novamente o exercício, somente que ao terminar as crianças estarão no 7º tempo e no 8º, executarãõ meia volta.

Esta meia-volta em afastamento lateral é feita, usando o pé esquerdo como eixo e girando sôbre êle.

Uma vez mudados de frente será iniciado o exercício (b).

- Tempo 1 - Braços estendidos à frente do corpo: costas das mãos em contacto.
- Tempo 2 - Iniciar a abertura pela lateral, braços no plano oblíquo para baixo.
- Tempo 3 - Braços estendidos à lateral no prolongamento dos ombros.
- Tempo 4 - Braços estendidos no plano oblíquo para cima.
- Tempo 5 - Braços estendidos no plano vertical. Cabeça entre os braços.
- Tempo 6 - Iniciar o abaixamento dos braços. Neste tempo estarão no plano oblíquo.
- Tempo 7 - Braços no prolongamento dos ombros.
- Tempo 8 - Braços levados ligeiramente para trás, terminando o exercício.

Repetir novamente e no 8º tempo executar meia-volta.

Mudando de frente executar uma vez o exercício a e outra vez o exercício b.

Música: La Mer (3 vezes completas)

EXERCÍCIO Nº 7 - "JOGUINHO"

Harpejo: Formação:- as crianças cerram as colunas, deixando entre si um pequeno intervalo e uma pequena distância.

Dois acordões: colocam as bandeirolas no chão, os braços são estendidos lateralmente e as mãos são colocadas nas espaldas dos companheiros dos lados.

Os meninos das fileiras e colunas laterais conservarão os braços do lado de fora descidos.

NOTA:- O jogo é conhecido pelo nome de "Ruas e Avenidas", em que um aluno persegue outro por entre as colunas e fileiras, enquanto a classe vai executando esquerda ou direita volver, formando sempre novos tuncis.

- Tempo 1 - A classe executa esquerda volver, os braços ocupam o mesmo lugar, mudando, naturalmente, de posição.
- Tempo 2 - Juntar o pé direito ao esquerdo e permanecer.
- Tempo 3 - Executar o mesmo movimento do primeiro tempo. A classe ficará de costas para o lugar onde o jogo foi iniciado.
- Tempo 4 - Idem tempo 2.
- Tempo 5 - Idem tempo 1.
- Tempo 6 - Idem tempo 2.
- Tempo 7 - Idem tempo 1.
- Tempo 8 - Idem tempo 2.

No 8º tempo, a classe terá voltado à primeira posição, sendo o exercício reiniciado, porém, para o lado direito.



TOTAL = 16 tempos

NOTA: O guia C principal, será o perseguidor e o guia D, o perseguido. Isso, naturalmente, ficará ao critério do professor.

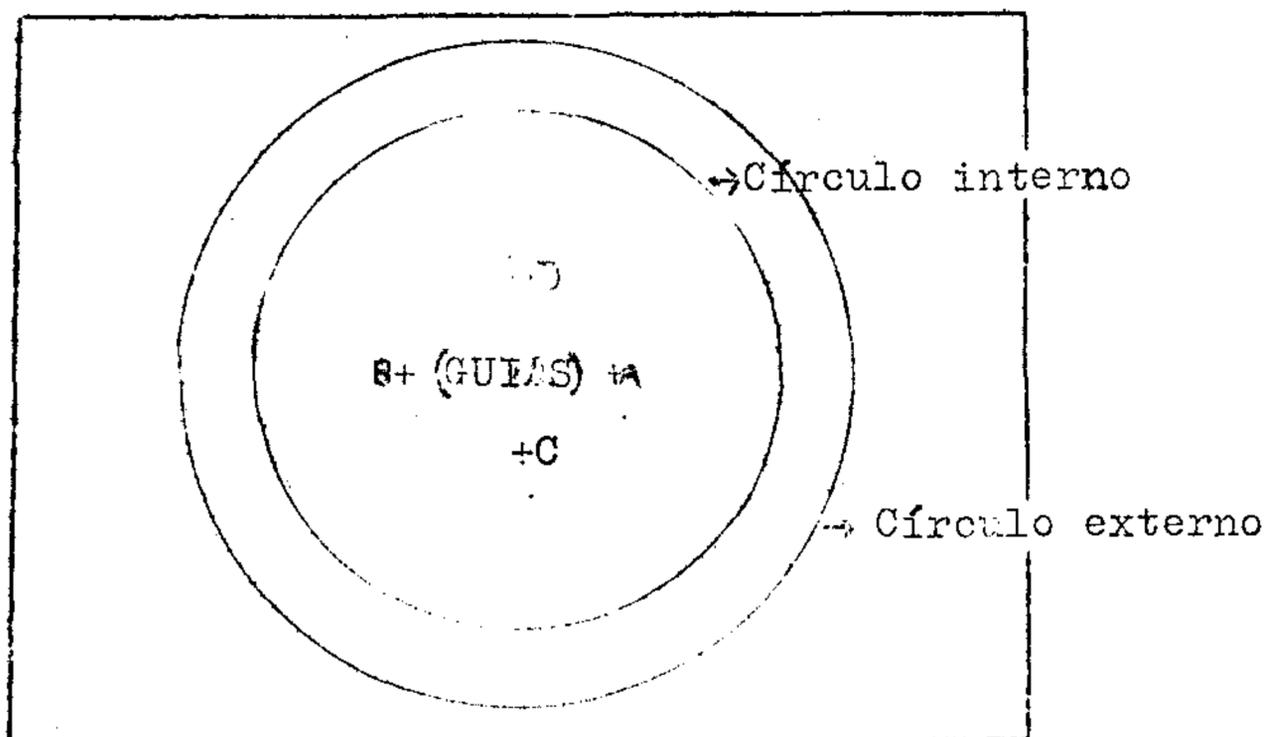
Música: Matilde - Valsa

EXERCÍCIOS DE FLEXIBILIDADE

Exercício 12.-

Dois harpejos: Formação:

No primeiro harpejo os alunos fecharão os círculos, no segundo abrirão, e, ao mesmo tempo, as quatro crianças guias, irão colocar-se no centro do círculo interno. (Fig.8).



(fig.8)

Dois acordes: As crianças tomarão a posição sentada, com as pernas afastadas. Observar a posição dos pés, que devem permanecer estendidos.

Os braços estarão estendidos, dirigidos obliquamente para o solo, bandeiras tomam apoio.

- Tempo 1 - Elevação dos braços pela lateral, até à altura dos ombros.
- Tempo 2 - Braços estendidos no plano vertical, cabeça entre os braços, olhando as mãos.
- Tempo 3 - Flexão do tronco sobre a perna esquerda. Cabeça, se possível, tocando os joelhos, braços estendidos, lado a lado da perna.
- Tempo 4 - Voltar à posição dos braços à vertical.
- Tempo 5 - Flexão do tronco sobre a perna direita. Idem tempo 3.
- Tempo 6 - Voltar à posição dos braços à vertical. Idem tempo 2.
- Tempo 7 - Descida dos braços pela lateral, até ao prolongamento dos ombros.
- Tempo 8 - Voltar à posição inicial.

Música: L'Espégle - I Chimol (uma vez)



Exercício 2º:-

Dois acordes: Formação: As crianças juntam as pernas e flexionam os joelhos, apoiando toda a planta do pé no solo.

As bandeirolas encontram-se de maneira a ficar a mão esquerda junto a direita. As duas estarão fechadas, segurando as bandeirolas que farão papel de remos.

- Tempo 1 - O tronco é levado de encontro às coxas e o queixo tocará os joelhos. Os braços são estendidos à frente, no plano horizontal, ficando os joelhos entre eles. As mãos sempre se tocam e para imitar o movimento da recuada, executam juntas um pequeno abaixamento.
- Tempo 2 - Executam a puxada da remada. As pernas são estendidas à frente. O tronco é levado para trás, ficando a uns 30 cms. do solo. A cabeça vai estendida para trás. Os braços são puxados naturalmente, ficando na altura do rosto. Braço e ante-braço constituindo um ângulo agudo.
- Tempo 3 - Partindo dessa posição vão novamente à frente como no tempo 1.
- Tempo 4 - Idem tempo 2
- Tempo 5 - Idem tempo 1
- Tempo 6 - Idem tempo 2
- Tempo 7 - Idem tempo 1
- Tempo 8 - Voltar a posição de partida. Repetir novamente o exercício.

TOTAL = 16 tempos

NOTA: É um exercício constantemente repetido e simples, nada mais sendo que a imitação do movimento dos remadores.

Música: La Bouquetière (2 vezes completas)
I Chimol

Exercício nº 3:-

Dois acordes: As crianças sentadas, com as pernas afastadas, braços estendidos à horizontal no plano oblíquo, acompanhando a abertura das pernas.

- Tempo 1 - Circundação do tronco pelo lado esquerdo, braços estendidos, acompanham o movimento, executando também uma circundação completa. Braço esquerdo à lateral, braço direito sobre este, paralelamente, cabeça entre os braços.
- Tempo 2 - Braço esquerdo na diagonal para trás, braço direito pouco mais acima, paralelo ao esquerdo. Cabeça entre os braços.
- Tempo 3 - Braços no plano vertical, porém, dirigidos para trás. O tronco estará nesse tempo estendido para trás, cabeça entre os braços.
- Tempo 4 - Continuar a circundação do tronco, voltando à posição de partida.
- Tempos 5-6-7-8 - Executar o mesmo exercício, porém, para o lado direito.

Repetir o exercício completo.

TOTAL = 16 tempos

No 16º tempo, para finalizar, os braços são dirigidos para frente e para o solo, e a cabeça fará uma flexão, ficando entre eles. As bandeirolas repousam no chão.

Música: La Plus Jolie Fleur - I Chimol - (2 vezes)



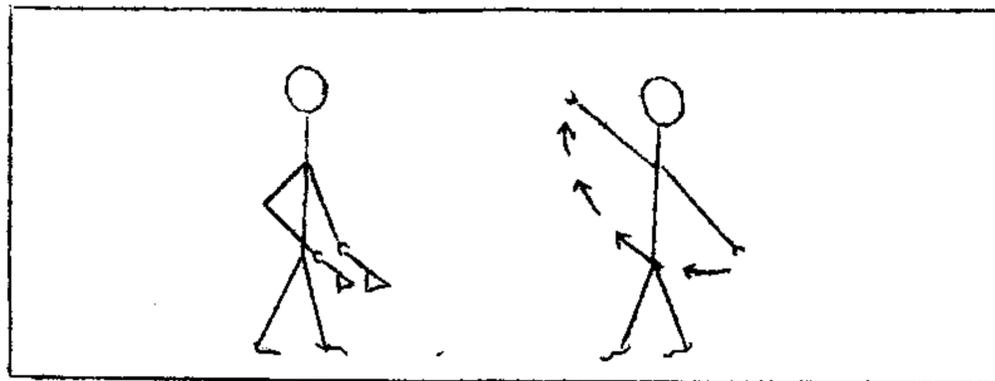
FLEXIONAMENTO DA CAIXA-TORÁXICA

Um harpejo: As crianças levantam, tomando a posição em afastamento lateral, executando o flexionamento já descrito, porém, em círculo, voltadas para o seu interior. Os guias permanecem no centro. Primeiramente será executado o exercício a e em seguida o b.

TOTAL- 16 tempos- 8 tempos para cada um.
Ver explicação na primeira parte da aula.

F I N A L

Dois acordes: As crianças tomam a posição fundamental, colocam o braço direito à frente do corpo encontrando o braço esquerdo e ficando com as duas bandeirolas na mão direita. Erguendo o braço à lateral, gritam três vezes: "Brasil", sendo cada salva, acompanhada pelo respectivo movimento. (fig. 9)



(fig. 9)

Dois acordes: As crianças voltam-se no sentido do círculo e com a música, iniciam a marcha no mesmo sentido do círculo. O círculo externo devera girar pela direita e o interno pela esquerda.

Sendo o externo maior, os guias no centro executam uma volta e ficam marcando passo quando chegarem aos seus lugares.

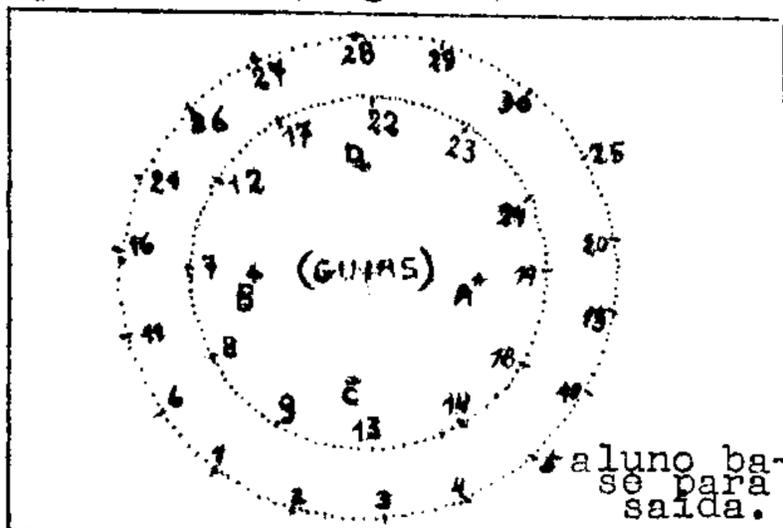
O círculo interno fara o mesmo.

No externo, tomaremos por base o aluno nº 5. Quando este, terminando uma volta completa, voltar ao seu lugar primitivo, sera iniciada a saída.

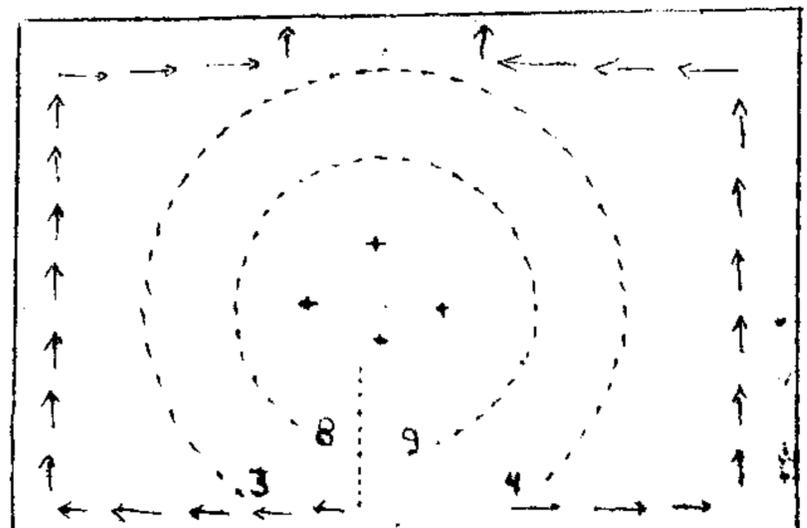
Entre os nºs. 8 e 9, 3 e 4, haverá um intervalo maior para dar passagem às crianças na saída.

Os guias dirigindo-se à frente dois a dois, vão desfazer seu pequeno círculo. Segue-se o círculo interno, cada um com sua parte, e, finalmente, o externo.

Chegando à frente, as crianças dirigirão alternadamente para a esquerda, e a direita, e, em duas colunas, deixam a quadra, por tras. (Fig. 10)

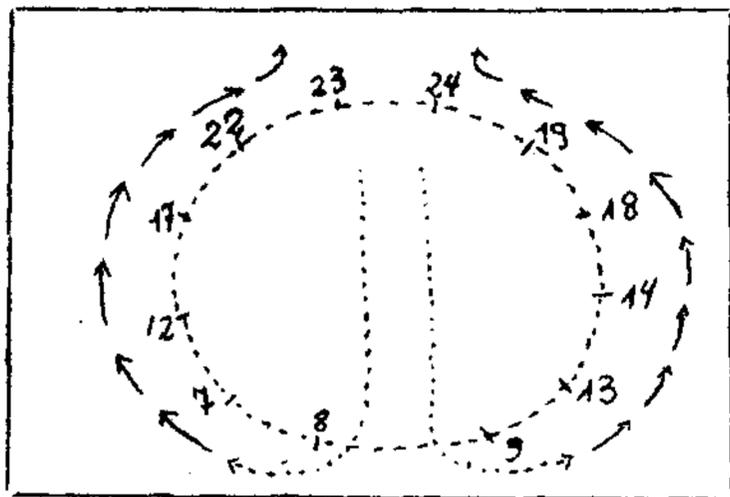


(fig. 10)

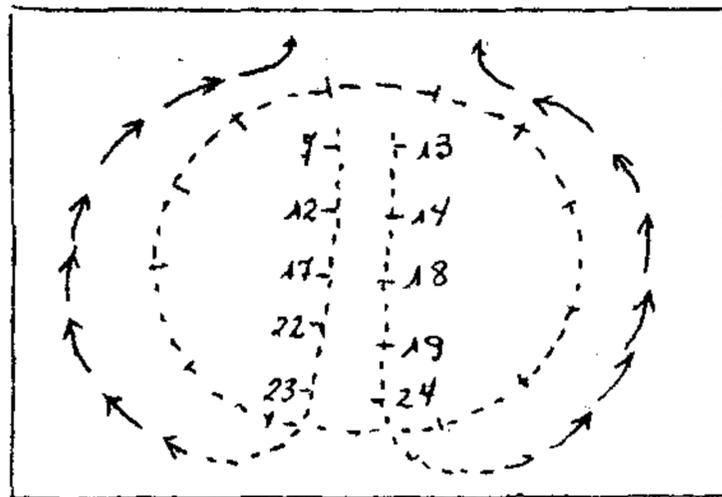


(fig. 11)

Saída das guias.



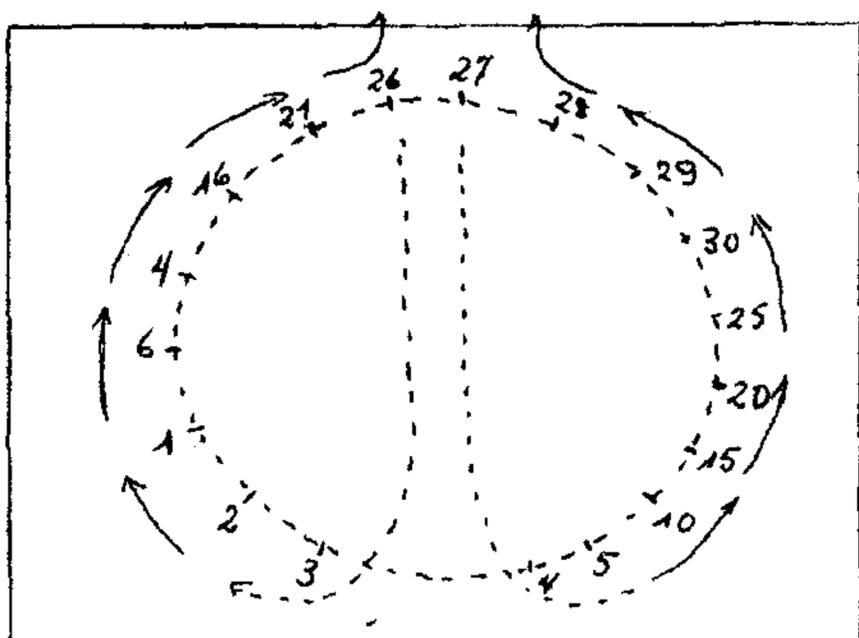
(fig. 12)



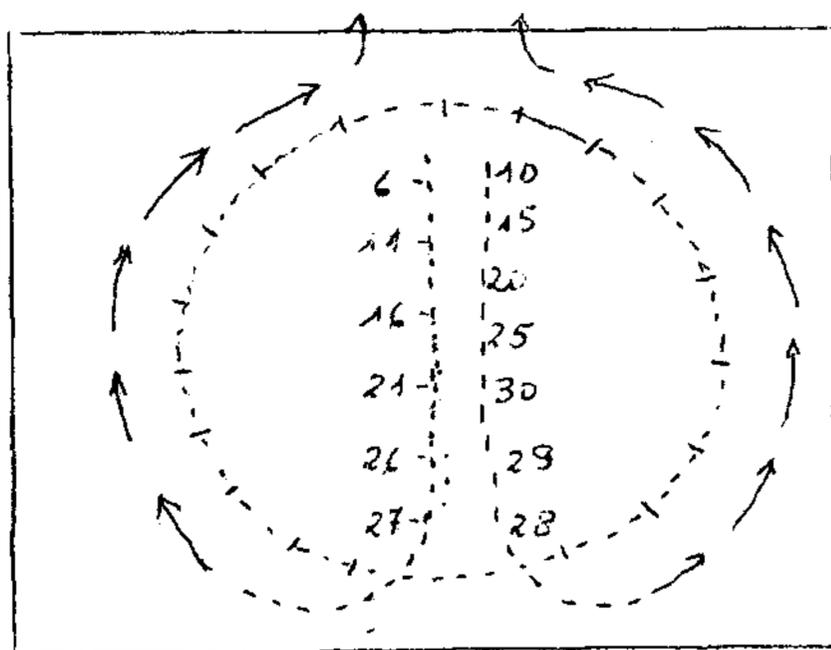
(fig. 13)

Saída do círculo interno

Pares: 8 e 9 - 7 e 13 - 12 e 14 - 17 e 18 - 22 e 19 - 23 e 24.



(fig. 14)



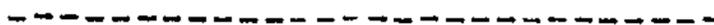
(fig. 15)

Saída do Círculo Externo

Pares: 3 e 4 - 2 e 5 - 1 e 10 - 6 e 15 - 11 e 20 - 16 e 25 -
21 e 30 - 26 e 29 - 27 e 28.

MÚSICA: Cisne Branco - Marcha.

Maria Emygdia Pereira Leite
Instrutora do Parque Infantil
São Rafael.





P L A N T Ã O M É D I C O

Para as Unidades Educativo-Assistenciais da
Divisão de Educação, Assistência e Recreio.

MÊS DE FEVEREIRO

<u>Dia do Mês</u>	<u>Médico</u>	<u>Telefone</u>
1	Cândido Lamy Filho	52-1604
2	Cesario Tavares	9-3768
3	Alexandre Medicis R. Silveira	52-3436
4	Cesar de Natale Netto	2-5412
5	Elvira Faro	2-9628
6	Ernesto de Mello Kujawiski	8-8735 - 2-2818
7	Felippe José Figliolini	8-5763
8	Fernando Ramirez Cruz	51-4951
9	Joaquim da Costa Marques	7-0303
10	Adolpho Goldenstein	7-1706
11	Jose Soibermann	9-6939
12	Milton Castanho de Andrade	6-5492
13	Moacyr Padua Vilela	7-8719 - 4-8910
14	Oscar Teixeira	2-2999
15	Paulo Giovanni Bressan	3-4198/9-7-7319
16	Reynaldo Paschoal Russo	6-7222 - 4-3417
17	Vera Lima Korkes	7-3973
18	Waldir Dias Carvalho	3-7568
19	Walter Gomes	4-4388 e 57-Sto. Amari
20	Washington Pedro Lanzellotti	7-0726
21	Clara Glasser	3-8700
22	Ataliba Leite de Freitas	7-9062
23	Lilly Souza Weingrill	8-1397
24	Elvira Faro	2-9628
25	Oswaldo Helmeister	2-5819
26	Abdala Razuk	7-0321
27	Alberto de Mello Balthazar	7-2875
28	Victor Khouri	7-2161 - 52-2225

NOTA: 1) Se o médico do dia não puder atender, a diretora telefonará ao Dr. Khouri, 7-2161

NOTA: 2) A condução deverá ser requisitada à Chefia, se não houver possibilidade no momento o médico usará taxi e apresentará depois a nota de despesas ao Setor de "Assistências Especializadas".

NOTA: 3) O Dr. Edmundo Campanha Burjato atenderá todo e qualquer caso do P.I.21 - Osasco.



SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Trabalhos enviados das Unidades para o Setor Museu e Material Didático, durante os meses de Novembro e Dezembro de 1949.

Espécie de Material	Unidades Ofertantes
Convite da Festa "Semana da Criança"	P.I. Casa Verde
" " " " "	P.I. Ipiranga
" " " " "	P.I. D. Leonor M. Barros
" " " " "	P.I. São Miguel
" " " " "	P.I. D. Pedro II
" " " " "	P.I. Brooklin
" " " " "	P.I. Catumbi
" " " " "	P.I. Brooklin
Álbum Especial "SEMANA DA CRIANÇA"	P.I. D. Pedro II
" " " " "	C.M. Barra Funda
Pasta Comemorativa "Semana da Criança"	R.I. Pça. da Republica
" " " " "	P.I. São Rafael
Projeto para a "Semana da Criança"	P.I. São Rafael
Enfeite de Natal	R.I. Pça. da Republica
Album Comemorativo do "Dia das Mães"	P.I. São Rafael
" sobre a Criança Asilada	P.I. São Rafael
" " Elevação Espiritual	P.I. São Rafael

SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Movimento dos meses de Novembro e Dezembro de 1949

Material requisitado	Unidades requisitantes
<u>Discos</u>	
Brança de Neve e os Sete Anões	R.I. Jardim da Luz
Chapeuzinho Vermelho	R.I. Jardim da Luz
<u>Gravuras</u>	
Arte aplicada.....20	Ed.101.
<u>Dramatizações</u>	
Aulas dramatizadas... 5	Ed.101.



SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

BIBLIOTÉCA ESPECIALIZADA

Movimento	Dezembro	Total	Porcentagem sobre o Total.
Educadora Jardineira		3	5,66
Educadora Musical		4	7,55
Educadora Recreacionista		4	7,55
Educadora Sanitária		1	1,89
Educadora Social		5	9,43
Externo		5	9,43
Funcionário administrativo		21	39,62
Instrutor		3	5,66
Operário		7	13,21
		<u>53</u>	<u>100,00%</u>

Classes consultadas	Total	Porcentagem sobre o Total
FILOSOFIA - 100		
Psicologia especial - 130	4	7,55
SOCIOLOGIA - 300		
Economia Política - 330	1	1,89
Direito. Legislação - 340	3	5,66
Educação - 370	11	20,75
FILOLOGIA - 400		
Língua Inglesa - 420	3	5,66
CIÊNCIAS PURAS - 500		
Astronomia - 520	1	1,89
CIÊNCIAS APLICADAS - 600		
Medicina - 610	1	1,89
Economia doméstica - 640	1	1,89
ARTES - 700		
Musica - 780	5	9,43
Divertimentos - 790	3	5,66
LITERATURA - 800		
Literatura americana - 810	1	1,89
Literatura francesa - 840	1	1,89
Literatura espanhola - 860	1	1,89
Ficção	9	16,98
Romance	6	11,32
GEOGRAFIA. HISTÓRIA - 900		
Geografia e viagens - 910	2	3,77
	<u>53</u>	<u>100,00%</u>



NOTICIÁRIO

PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DO "PARQUE INFANTIL PRESIDENTE EURICO GASPAR DUTRA"

Transcorreu no dia 25 do mês de janeiro do corrente ano, o primeiro aniversário de início de funcionamento do "Parque Infantil Presidente Eurico Gaspar Dutra".

A fim de festejar tão grata efeméride, a Diretora do Parque, Srta. Ivone Gonçalves e suas competentes auxiliares na tarefa educativa, organizaram um interessante programa comemorativo.

Nesse programa, constou um lauto almoço do qual tomaram parte mais de 200 crianças e os seguintes convidados: Sr. Dr. Paulo Lauro e Exmá. Senhora, especialmente homenageados; Sr. Dr. José Miguel Boraldi, DD. Chefe da Divisão de Educação, Assistência e Recreio e Exma. Senhora; Da. Maria Aparecida Duarte, M.D. Assistente Técnica do Departamento; Da. Noêmia Ippólito, M.D. Chefe da Seção Técnico Educacional; Conselheiros: Sr. Ruy Guglielmetti, Da. Angélica Franco, Da. Ida Jordão Kuester, Da. Ruth Amaral Carvalho; Srtas. Adélia e Olga Mufaregi; Sr. Leopoldo Strôngoli; Sr. Lellis Cardoso; Sr. Abílio Brandão e Exma. Senhora; Sr. Cesar Marengo e Exma. Senhora; funcionários do Parque e muitas outras pessoas gradas da Administração Municipal, assim como amigos da Instituição.

O almoço, realizado no salão de festas do Parque, foi intercalado com números musicais e baillados que, graciosamente entoados e executados pelas crianças, suscitaram calorosos aplausos de toda a assistência.

À sobremesa, que constou de finas frutas gentilmente ofertadas pelo Sr. Cesar Marengo, foi acesa a velinha do bolo de aniversário, pelo Sr. Dr. Paulo Lauro, enquanto as crianças cantavam "Feliz aniversário".

Finalizando as festividades do dia, os jovens Darci Penteado e Reinaldo Bairão ofereceram às crianças um espetáculo divertidíssimo, com seu teatrinho de marionetes. As crianças participaram com muita vivacidade e graça em tal espetáculo, que constituiu uma surpresa agradabilíssima.

De notar-se, durante o decorrer do programa, a boa ordem, alegria e disciplina que reinavam entre as crianças. Às Educadoras, nossas felicitações.

Ao Parque Infantil Presidente Eurico Gaspar Dutra, nos votos de muitos outros aniversários alegres e profícuos.

INAUGURAÇÃO DOS CENTROS DE MOÇAS E DE RAPAZES DO CATUMBI E TATUAPÉ

Como parte do programa comemorativo da data da Fundação da Cidade de São Paulo, a Prefeitura Municipal desta Capital, pela sua Divisão de Educação, Assistência e Recreio, inaugurou, no dia 25 de janeiro do corrente ano, mais quatro Unidades Educativo-Assistenciais destinadas aos adolescentes. São as seguintes:

Centros de Moças e de Rapazes do Catumbi

Centros de Moças e de Rapazes do Tatuapé

Os primeiros, funcionarão à noite, na sede do Parque Infantil do Catumbi e, os segundos, no Parque Infantil Presidente Eurico Gaspar Dutra.

Cumprе salientar que êsses Centros não são mistos, como podem parecer à primeira vista, uma vez que funcionarão alternativamente, a título experimental, um dia para moças, outro, para rapazes e, de forma tal, que quando o Centro do Catumbi estiver funcionando para a turma feminina, o Centro do Tatuapé funcionará para a masculina.

Dessa forma, com um mínimo de despesa, poder-se-á estender a um maior número de adolescentes, os benefícios da educação, assistência e recreação, conforme já vem sendo feito nos Centros já existentes.



O programa organizado para essas inaugurações, contou com a valiosa colaboração do Centro de Moças da Barra Funda e do Centro de Rapazes do Ipiranga.

O primeiro, além de contribuir com números de canto orfeônico, bailados, dramatizações, esmerou-se na confecção de doces e salgadinhos para a festa, demonstrando assim o ótimo aproveitamento das educandas, em varias atividades.

O segundo, apresentando números interessantes de ginástica de solo e de aparelhos, de humorismo, de gaita, confeccionando cenários e representando comédias, contribuiu para o maior brilhantismo das inaugurações.

Graças ao processo adotado na distribuição dos convites, o povo compareceu em massa as solenidades de inauguração e, todos os presentes tiveram oportunidade de verificar pessoalmente algumas das atividades desenvolvidas nos Centros de Moças e de Rapazes, como meio de educar, pela recreação.

Estiveram também presentes, em ambas as inaugurações: Dr. José Miguel Beraldi, DD. Chefe da Divisão de Educação, Assistência e Recreio e Exma. Senhora; Da. Golóira de Campos, M.D. Chefe Substituta da Secção Técnico Assistencial; Conselheiros: Ruy Guglielmini e Srta. Maria de Lourdes Sampel e funcionários técnicos e administrativos da Chefia da Divisão.

Esta louvável iniciativa da criação de mais quatro Centros em nossa Capital, só merece aplausos, uma vez que de há muito a juventude paulistana se vem ressentindo de falta de orientação segura sobre o melhor aproveitamento de suas horas de lazer.

Os Centros de Moças e de Rapazes, como complemento do trabalho educativo-assistencial, iniciado nos Parques e Recantos Infantis, realizam obra notavel em prol dos adolescentes, favorecendo o desenvolvimento harmônico de personalidades sadias e dignas. Difundir, portanto, o mais possível, o número dessas Unidades, constitui não só trabalho de vulto e providência acertada, senão também um verdadeiro dever de patriotismo.

" PARQUE INFANTIL DO ITAIM "

O Parque Infantil do Itaim ofereceu, no dia 28 de janeiro próximo findo, uma cangicada às suas crianças.

A saborosa cangica, temperada com leite de côco e canela, foi servida, às 11 horas, com muita fartura a 100 crianças. Os olhos expressivos dos pequeninos comensais bem revelaram o prazer que esse prato tipicamente nacional lhes proporcionava.

Representando o Conselho Técnico Consultivo do Departamento de Educação, Assistência e Recreio, compareceram as Conselheiras Maria Ignez Longhin e Ruth Amaral Carvalho.

VISITANTES

No dia 18 de janeiro do corrente ano, o Exmo. Snr. Jorge de Lima, poeta e distinto vereador do Distrito Federal e o Sr. Rocha Corrêa estiveram em visita ao Parque Infantil da Barra Funda.

O Sr. Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio, Sr. Delíno de Azevedo e a Sra. Maria Aparecida Duarte, Assistente Técnica do mesmo Departamento, acompanharam os visitantes, prestando-lhes todos os esclarecimentos sobre a organização dos Parques e Recantos Infantis.

O Sr. Jorge de Lima, ficou verdadeiramente encantado com a espontaneidade das crianças que se encontravam entregues aos folguedos próprios da infancia.

-----oooOooo-----

Nos últimos dias de janeiro do mês passado, a Srta. Assilise Vasconcelos, professora de Educação Infantil do Parque Infantil "Olivia Fernandes", da vizinha cidade de Santos, encontrando-se nesta Capital em viagem de estudos, visitou varios de nossos Parques Infantis.



A Srta. Assilise d Vasconcelos, que no momento está fazendo o Curso de Metodologia de Trabalhos Manuais, Desenho e Pintura, mostrou-se grandemente interessada em conhecer o desenvolvimento das atividades manuais, sob seu aspecto recreativo.

Nesse sentido, a simpática visitante esteve também no Setor de Museu e Material Didático, localizado na Chefia da Divisão, onde teve a oportunidade de verificar a enorme variedade de trabalhos confeccionados pelas crianças de nossas Unidades Educativo-Assistenciais, tendo, em conclusão, declarado que a visita lhe fôra muito proveitosa.

ELEIÇÃO DA NOVA DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO DOS EDUCADORES SANITÁRIOS

No dia 23 de janeiro do corrente ano, realizou-se no Prédio Roosevelt, uma eleição para constituição da nova Diretoria da Associação dos Educadores Sanitários.

Diversas Educadoras Sanitárias de nosso serviço compareceram a essa convenção, tendo mesmo cooperado nos trabalhos gerais.

-----0000000000-----